

**ASSIGNATURAS
PARA A CAPITAL**

Anno	10\$000
Semestre	5\$000
Trimestre	3\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$300

O CRUZEIRO

Organ dedicado às letras, litteraria
e noticioso

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS
PARA O INTERIOR**

Anno	12\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Redactores e collaboradores: diversos

Veritas super omnia

Escriptorio da Redacção: Rua Couto Magalhães n. 20

O CRUZEIRO

Decahindo

Ha algum tempo, a no-sa imprensa luctava com afincio em prol da Instrucção Primaria do nosso Estado, fazendo desse modo, com que ella progredisse, embora lentamente, porem de um modo que se percebia.

Mas agora, q' os nossos jornaes calaram-se, completamente sobre tal assumpto, vê-se perfeitamente que ninguem se importa com elle, pelo que a Instrucção primaria vai decahindo visivelmente em nosso Estado, principalmente aqui em Cuiabá.

Esta decadencia de que ora falamos é attribuida em grande parte aos senhores professores que pouco ou nada cuidam no officio que é do seu dever. As professoras, cremos, são as que mais abusam do elevado cargo de que estão revestidas, pois não tratam de ensinar, conforme é devido os seus alumnos e si alguma isso faz, não é de uma maneira satisfactoria.

As proprias crianças, alumnas das nossas escolas primarias, queixam-se que as professoras não lhes ensinam devidamente, mas dão sempre, a maxima attenção aos filhos de paes ricos e altamente collocados.

Orá, um professor publico deve ensinar igualmente tanto ao rico como ao pobre; o nosso Estado lhe paga para ensinar em geral a todos os alumnos da sua escola e não para dedicar-se mais a um do que a outros. Isto pois, ja constitue um abuso que precisa ser evitado.

Por esta parte, toca tambem a Directoria da Instrucção evital o fazendo constantemente as escolas serem visitadas por um inspector, que si existe, nomeado pela dita Directoria, parece não existir, pois as escolas primarias passam as vezes, muito tempo sem ser visitadas.

Essas visitas devem ser constantemente feitas, para que o inspector escolar faça saber ao director da Instrucção o estado em que estão as escolas, o progresso que fazem ou os abusos que commettem os seus professores.

E' portanto, devido ao desmazel dos senhores professores primarios que entre nós a Instrucção está decahindo, e, uma prova evidente disto é o numero diminuto de alumnos, que se apresentaram aos exames primarios no anno passado.

Em outros annos anteriores, os exames primarios duravam as vezes uma semana inteira, devido ao avultado numero de examinando que a elles se apresentavam, e no anno passado estes exames duraram apenas dois dias, pois o numero dos examinandos, tanto do curso elementar como do complementar, era insignificante.

Pelo facto acima, vê-se então que de anno para anno vai diminuindo o numero de alumnos das escolas primarias, ou se isto não se dá, os poucos numerosos que se apresentam aos exames dão uma ideia de que, ou a maior parte dos alumnos não ficaram promptos pelos respectivos professores ou que esse mesmo diminuto numero de examinandos representa a quasi totalidade de alumnos de todas as nossas escolas, provando de ambos os modos que a nossa Instrucção Primaria está decahindo consideravelmente.

Notas da semana

Casamento

Uniram-se pelos laços do matrimonio, no dia 16 do corrente, o Exm. Sr. Desembargador Alfredo de Mavignier e a gentil senhorita Leopolda Ponce, filha do Sr. Presidente do Estado. O acto realiso-se no palacete de "residencia" dos pais da noiva, ás 5 horas da tarde. E depois dançaram-se tres quadrilhas, acabando a alegre reunião pelas 11 horas, quando os noivos se retiraram para a casa.

Ao jovem par nossos votos de perpetua ventura.

Paquete "Rioac"

Aportou durante a semana passada a esta cidade o paquete "Rioac" trazendo passageiros e malas para o correio.

O dito paquete regressou para Corumbá na manhã de 21 feira ultima, levando entre outros passageiros o Sr. Coronel Ponce, Presidente do Estado com destino a cidade vizinha que vai visitar oficialmente; o Dr. João Carlos Pereira Leite, desembargador do Tribunal da Relação, com destino ao Rio de Janeiro, onde vai representar o mesmo Tribunal no Congresso juridico; o Major Francisco de Paula Araújo Bastos e outros.

A todos os viajantes encorajamos nossos votos de boa viagem e breve regresso.

Enfermo

Guarda o leito desde alguns dias, atraindo o nosso amigo e companheiro de trabalhos Otávio Moreira de Barros.

Visitamol-o, aguardando-lhe prompto restabelecimento.

Exposição Nacional

Mais uma vez foi adiada a Exposição. Agora diz-se que é para 11 Agosto. O governo federal já providenciou para a remessa dos specimen de gado que o nosso Estado destina a mesma Exposição segundo se vê de um telegramma dirigido ao Presidente do Estado, publicado na "Gazeta Official".

Accidente

No domingo ultimo, um menor, da casa do Sr. João B. Garcia, estando a apañar agua no poço da dita casa, cahiu dentro d'elle, sendo logo retirado porem já morto.

N. S. do Carmo

Realiso-se no domingo ultimo a festividade religiosa de Nossa Senhora do Carmo, constante de missa cantada e procissão á tarde, assistindo a estes actos um grande numero de fies.

Uma explicação

É costume deste povo, especialmente dos jornalistas (que já ha demais, metter a culmina nos poderes municipais quando não acham assumptos sobre que escrever.

Creio que não se informam, bem como são as cousas, pois, commetteem injustiça, culpando innocentes.

Quando falam da iluminação allegam que é pouco o terosone posto nos lampêdes; dizem que o serviço é feito por crianças e por fim culpam de tudo o Sr. Intendente que não se importa.

Ora bom! Que culpa tem elle se o serviço é malfeito?

Elle não pode demittir o encaregado porque não acha outro que queira fazer o serviço; e, poderia até ficar desmoralizado, tendo de chamar para fazer o quem demittiu.

Enquanto ao facto de dizerem que o serviço é feito por crianças, eu pergunto: quem n'este tempo quer ganhar tinta mil reis por mez, em um serviço em que se suja completamente se um sujeito que lida regularmente com a colher de pedreiro ou com o pincel ganha oito; nove e até dez mil reis por dia?

Ninguém; eu creio que um homem trabalhador terá vergonha de sahir à tarde com uma escadinha ao hombro e acender lampêdes.

Hoje não ha quem queira se encarregar d'esse serviço porque dizem haver logares em que se colloca n'um dia um lampêdo e n'outro apparece quebrado.

Para aguentar com esses abusos era preciso que a Municipalidade fesse inextinguivel.

Já se tentou estabelecer a iluminação a gaz; porém, foi baldado, visto que não dá resultado, pois, o reservatorio isolado exige que se aumente a quantidade de agua, a medida que aumenta a cinza que resta do carburêto já defeito em gaz; e, o encanamento não pôde ficar até ás nove ou dez horas da noite a lidar com os lampêdes.

De maneira que, só ficará bem iluminada a nossa capital quando houver luz electrica, como todos os centros civilizados.

O povo da nossa boa terra, parece que não quer ir adiante: não se pode calar uma parede, limpar uma rua ou plantar uma arvore diante da sua casa, sem que immediatamente seja cortada esta, suja de lixo, de cacos de vidros ou de ossos a rua e toda riscada de carvão ou lapis a parede.

O Sr. Intendente, a pedido dos jornaes, mandou já pelos presos da cadeia, remover o lixo que se amontoa debaixo das pontas do Rosario e do Mundo; porém, para nada serviu, pois, dentro de pouco tempo tornou-se tudo no mesmo estado.

Entretanto, o Sr. Intendente é que

paga o pato e tem a culpa; deviam antes culpar os moradores d'esses bairros que demonstram pouco asseio...

Outro assumpto de que já se fallou muitas vezes é o cencero da rua 13 de Junho, a principal da nossa capital.

Creio que não foram até agora attendidos os pedidos por falta de dinheiro; porém, pode-se melhorar bem a rua sem concertar a toda; isto é, fazendo os passeios.

Este povo prefere pisar em rua mal calçada: em lama ou poeira que se amontão pelas ruas não calçadas do que fazer alguns metros de passeio diante de sua casa.

Neste ponto o Sr. Intendente é muito bom; pois, se elle marcasse um prazo e mandasse aquelles que dentro d'elle não mandassem fazer os fallados passeios, creio que ninguém deixaria de mandar fazê-los.

Escrevendo estas linhas não pretendo defender nem accusar ninguém; porém apenas explicar que os poderes municipais, não são tão culpados como nos parece á primeira vista.

Levi Brandtall

Flores Cuiabanas

Apresento desta vez ás minhas amáveis leitoras uma linda flor chamada amor perfeito, ainda orvalhada pelo rocio matutino.

Ella trajava um bello vestido azul enfeitado de rendas brancas no collo.

Trazia uma cinta branca que dava ao seu corpo uma formã galante.

No peito tinha uma fresca rosa que porfiava com o lindo rosto da flor apresentada a primazia da formosura.

No cabello levava um lindo laço de fita branca.

Passeou durante o tempo da reureta com uma senhoria que trabalhava-se de preto.

Quando sahia do jardim um rapaz dizia a um seu companheiro «Sei no Cruzeiro não me recordo, porém ouvi dizer que a flor passada era muito bonita, vamos ver si a desta vez será mais bonita».

Já sabeis quem será?

Errado.

Optimismo

II

AINDA A DANÇA

Alto Exm. Intêro Azevedo

Era do meu intento dar por a-

cabada a questão sobre a dança em que me empenhei, defendendo a contra as disparatadas e descomedidas asserções com que V. Ex. busca deprimi-la; porém, o seu longuissimo artigo, publicado no "O Cruzeiro" de 16 de Julho ultimo, me obriga a lhe dizer ainda algumas palavras sobre essa assumpto.

Com que então a tal «coisa de nenhuma importancia» que «nenhuma attenção vos dispertou» foi, emtanto, sufficiente para vos fazer sahir a campo, armado com um colossal arrigo de quatro tiras, ou mais, que só pelo seu aspecto e tamanho apavorou-me?

Assustei-me, deveras, á primeira vista; pensei que V. Ex. viria, naquellas duas veneráveis columnas do jornal, provar-me, com fundamentos razoaveis e seguros, o pouco valor da dança que tanto desdenhaes; pensei que tinha na frente um adversario temivel que, sem tir-la nem guar-te, ia-me por sem defeza, derrocando todos os meus ditos e idéas com a clava forte e irresistivel da razão e da verdade.

Creia V. Ex. que cheguei a duvidar de mim...

Qual não foi, porém, a minha decepção ao ver que todo o seu artigo corria pelo terreno pessoal, salvas algumas ligeiras considerações, quasi de nenhuma importancia sobre o thema de nossa discussão.

Começa V. Ex. (talvez para se fazer de espirituoso) por dizer que «não tem medo de minhas caretas» e a rir, (quê pândego!) abertamente das minhas theorias.

Ahi ahi ahi! como V. Ex. fez das minhas idéas um embrulho peor do que o que deve ir lá pela sua cabeça de *dansophobo*! Ou V. Ex. não quiz endegar a theoria, exposta alias bem claramente sobre o "optimismo por pessimismo" ou, com perdão de V. Ex. sua cabeça não anda boa...

Ponho entre parentesis tudo o que ha no seu artigo que não affecta á discussão, como seja a sua idéa (mas que pândego!) de antes querer morar com o diabo do que dansar com um anjo...

Não o censuro; são *optimistas*, como lá dizia o outro.

NA IGREJA

Como estava, meu Deus, mimosa e
(linda)
Gentil, rezando, aquella creatura,
A virgem pura
Enviando sua prece quasi infanda !
E como era bella, ajoelhada
A minha amada !

Como seus olhos tão mimosos, bellos,
Flitavam em Jesus crucificado
Alli a um lado !
E com cinto de Jesus que ao vellos
Parecia, sorria a Almerinda
Que rezava ainda.

Não pude mais conter minha affeição;
Me ajoelhei, pedi também a Deus,
Que a rogos meus,
Fez alegre o meu triste coração
E a mim volvero olhar que o fitava;
E adorava...

Luiso Ramos

OS EXAMES

Aos meus collegas.

Dentro em breve terminará o
anno lectivo de 1908 do Lyceu Sa-
lesiano. Approximam-se os exa-
mes finais e passos agigantados,
não deixando de trazer aos alu-
nos uma estranha melancolia.

No mez de Agost', indubita-
velmente, teremos de apresentar
nós diante da severa banca exa-
minadora para sermos julgados,
merecedores ou não da graduação
de curso; é certo, todos os alu-
nos, desde o melhor até o peor,
têm diante de si a encantadora
imagem da esperanza, mas, é cer-
to também, que a realidade não
pode tardar muito, ella vem, tra-
zendo á uns uma alegria intermi-
na, e á outros um sentimento des-
esperador. Quantas doces espe-
ranças acariciadas nos corações
dos alumnos e no lar paterno não
se dissiparão com os taes exames
de Agost'...

Cada um de nós ha-de ser
chamado por esse tribunal se-
vero, onde o ouro e a prata não
podem imperar, para desenvolver
o ponto, difficil ou facil, que por
sorte nos tocar; logo após será o
juizamento que decidirá, ou o nos-
so triumpho, ou o nosso desbara-
tamento completo nessa terrivel
batalha onde não vemos derramar
o sangue, porém, uma coisa equi-
valente — a lagrima.

A ultima supposição não é so-
mente triste aos pacientes, mas
tambem aos pais que vêm en se-
us filhos a ultima esperanza para
o futuro, o unico arrimo na sua
velhice que começa; e que os têm
como o ultimo ponto de vista para
onde se projetam todas as suas
aspirações.

Chega o tempo das férias, em
que os estudantes vão ou em bús-
ca d'um ar para purificar os pul-
mões e refrescar a mente, ou em
busca dos paternaes carinhos; os
q' tiverem como resultado positivo
seguein satisfieros para receberem
o agradecimento dos pais e os ap-
lausos da sociedade onde cresce-
ram e conviveram; os que tiverem
negativa seguem cabisbixos aia-
lisando o máo emprego que deu ao
dom mais precioso que possuímos
— o tempo.

Inicia-se o mez de Novembro,
em que o Lyceu tornará á vida
activa, ao culto do livro, ao sonho
do ideal; porém muito diversa
a expectativa do anno escolar que
se inicia d'aquelle que termina.
Na alegre vozeria das aulas, qual
celeuma dos marinheiros, no hor-
rorinho agitado da mocidade,
vemos um grupo de rapazes que
não são mais do que meros espe-
ctadores d'aquelle alacridade —
são os bombeados.

Eé que traço estas linhas com
a incerteza do meu resultado, só-
mente peço a quem tem o leme do
universo, que não permita, nem
a minha inclusão, nem a dos meus
collegas nesse desventurado gru-
po.

Cuísbá — 15 — 7 — 908.

M. A. R.

Remorso

(Continuação)

O resto da tarde e da noite na
conversa da familia decorreram
sobre diversos assumptos. D.
Stelle falava que nesse anno es-
perava grande colheita porque ro-
çara uma matta ainda não culti-
vada; bruta, é o termo adequado,
e que dava mostras de ser muito
boa; que tinha colhido mais be-
zerrós que nos annos anteriores;

V. Ex. apaixonou-se demais na
discussão a ponto de dizer coisas
que, si pensasse e relligiasse bem,
não diria; coisas que molestam a
todos os que dançam, mormente
às moças, e que farão de V. Ex.
um escriptor pouco querido do
bello sexo.

Emfim, não me admiro disso,
porque é bem provavel que ao
amor de qualquer desses anjos V.
Ex., com as suas exóticas idéas,
prefira o amor de um demonio.

Não julguei, nem por sombras,
que o meu "Optimismo" lhe des-
pertasse tanto ardor; V. Ex. me
vejo ao encontro com uns impetos
de D. Quichote contra moijhos de
vento.

Queira desculpar-me si, uma
ou outra vez, eu desço ao terreno
pessoal; não faço mais do que se-
guir suas pégadas.

Em paga do vosso conselho,
que eu agradeço mas não aceito,
eu vos dou loutro: quando qui-
zerdes discutir e provar uma coisa,
em vez de vir por cima de vosso
adversario com impetos, reflecti-
bem no que ides fazer, e escre-
vei depois, calmamente e arrazo-
adamente.

Talvez este conselho vos sirva
para alguma coisa, e muito me
falgarei com isso.

Voltando ao assumpto, nunca
ouviestes falar em Ratier?

Disse elle: «a dança deve fazer
parte de uma perfeita educação
physica; como meio de dar graça
e firmeza ao corpo, remediando
certas attitudes viciosas.»

Logo vê V. Ex. que também
pelo lado orthopedico a dança tem
sua utilidade.

Henrique IV, um dos monar-
chas mais instruidos que a Fran-
ça possuiu, fazia consistir na dan-
ça o seu divertimento predilecto.

E tantos outros!

O mesmo Ratier a que já allu-
di, como em resposta ao tópico
do seu primeiro artigo: «a dança
provoca cansaço e doenças...»
diz: não é a dança que mata nin-
guém, são os bailes.

Quer mais alguma coisa?

Eu aqui fico ás suas ordens,
embora me pareça que pelo seu
lado a discussão está finda.

Subscrevo attentiosamente
De V. Ex. venerador e amigo,

Alfino de Lima.

que perdera algumas vezes com a secca; que os camaradas nam-gavam muito com ella, porque viam que era uma mulher e que faltavam muito ao serviço allegando desculpas insignificantes. Outras pessoas davam cada uma o seu aparte e deste modo a conversação estendeu-se animada até as 9 horas da noite, hora de accommodar-se.

Despediram-se e cada qual procurou o seu comodo.

Joãozinho alli esteve presente como um estupefacto. Seus pensamentos eram bem outros.

Estava a cada hora a ver sua mãe dizer-lhe: Joãozinho vim buscar-te, vamos para o sitio.

E só no pensal-o, tremia. E a sessão que para todos corria animadissima, para elle não; queria ver-se longe d'alli. E mais uma vez dormiu desasosegado, inquieto e teve sonhos sobresaltados.

VIII

Havia quinze dias que D. Stella tinha chegado e no dia seguinte devia voltar. A hora decisiva para Joãozinho, souu. No serão dessa noite decidir-se-hia o que quer que fosse relativamente ao seu destino. Joãozinho mesmo, que mais ansioso estava pela resolução, teve medo della e pretextando um affazer qualquer fóra retirou-se nessa noite. E no entanto a sessão passou-se muito favoravelmente. Vejamos-a.

O Sr. G... chefe da familia abriu-a.

— Então Stella leva ou não Joãozinho?

— Não, compadre, já que elle não quer acompanhar-me eu não conto o seu destino, obrigando-o.

— Faz bem, convem muito mais isso, porque é o seu gosto, e a vocação também é essa.

E o Tonico?

— Também ha de estudar. Deas me ajudará.

— Olhe, que já está em ponto de começar.

Após estas poucas palavras, e conversas puzas conversas, palavra puzas palavra, mudaram de materia.

Joãozinho entrou nessa noite mais tarde que de costume, quando todos já estavam accomodados. Inquieto e ansioso ao mesmo tempo pela decisão de que depen-

dia a sua sorte, não poudo conciliar o somno.

Absorvia o uma ideia dominante e neste estado de mau estar o somno não chega. Mexia-se e remexia-se no leito, e nada estava bom. Pegou do phosphoro e accendeu-o. Procurou na sua mesa um livro, e a sua mão deu no "Eurico o Presbytero" de A. Herculanio. Abriu-o e começou a ler. Com pouco não sabia o que lia, os seus olhos estavam fixos naquellas paginas immortaes mas nada viam e elle nada comprehendia e nem viam porque a ideia divagava longe. Não havia forças q' a dominassem e quanto mais Joãozinho tentava reprimil-a e circunscrevel-a a aquellas linhas de gloria e resplandecentes, tanto mais se expandia, descortinando-lhe mundos incognitos. Nessa estado de profunda excitação, indscriptivel, lançou por terra o livro, abriu a porta do quintal e sentando-se em um fôco apreciava o luar doce e lindissimo que prateava a terra. Uma aragem branda e fresca communicava-lhe um bem estar inaudito. Em breve porem a sua vista cansada de ver o mesmo luar, linco mas uniforme foi desviando-se a pouco e pouco d'alli e logo o seu sentido voltou se a unica ideia immutavel, que nestes ultimos dias o preoccupava inteiramente.

BALDROCAS

Carissimos leitores, desta vez o diabo ainda não me levou, e cá estou, prompto para continuar a minha secção. Sem mais preambulos, eis o que tenho hoje a vos dizer.

No ultimo n.º d' "A Juventude" vem um artigo literario q' até faz rir.

O autor do "Amor" descreve de um *tipo arrebatador, ideal*, diz que elle tinha os *pés microscopicos*.

Onde, pergunta-se, já se viu *pés microscopicos*, si o que é microscopico é invisivel a olhos nus?

Parece que esse sujeito quando ia ver a menina levava consigo a Luneta meridiana de Paris...

Leia-se tambem este trecho do mesmo artigo:

Os seus *pés microscopicos* e galantes estavam calçados com um sa-

palinho de setim preto, (ambos os pés calçados só com um sapatinho? isto é grave!) *que contrastava com a altura daquelles* (é grapho é nosso).

Onde estavam as meias, caro Thelmo?

Pelo seu modo de dizer está muito claro que a Lilia, toda trajada de seda não as trazia.

E' o que se deprehende do seu artigo.

Em todo caso *vá lá*, como diz o vulgo...

— Leste a Leitura para todos do mez de Maio?

— Li sim, porquê?

— Não viste o conto O R Militar?

— Vi e tambem li, achando-o pandego.

— Muito bem; alguns collaboradores d' A Juventude têm tambem o seu que de finais engraçados idiotas.

— Não comprehendo...

— Ora, o sujeito lá da Leitura é idiota por metter o *fi* em todas as palavras que classificam a posição de um militar e os *calbras* cá d' A Juventude em todas as palavras que têm R. mettem L, por exemplo o Pedro Thelmo que diz *Sangral*, o Zé Patencio engraçado) escrevendo *clinas*, etc.

Fidelis.

COUSAS QUE ENCABULAM



Estar no bond, commodamente sentado, ... por delicadeza, ter de ceder o lugar a uma moça feia.

... Ler trechos literarios publicados nos nossos jornaes.

... Ver às 8 horas da noite, os lampeões de iluminação publica a piscarem os olhos, querendo dormir... por falta de kerosene.

... Admirar o *embuzamento* de certos rapazes que comem melado pela primeira vez.

... Presenciar o namoro de algumas *titãs* com rapazes que às vezes podem ser muito bem seus... filhos.

... Ouvir *sapos* que, não sendo convidados para o baile em que sapiam, mettem a lingua na festa e no dono della.

... Tomar uma solemnisissima *cusada* ao tirar uma moça com quem se deseja imensamente dançar.

Holistic.

Typ. d' O Pharol